

## COMPORTAMENTO ALIMENTAR E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES ADULTAS<sup>1</sup>

Valéria Baccarin Ianiski<sup>2</sup>, Flávia Picoli Gheno<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho de revisão, parte do curso de doutorado no Programa de Pós Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS.

<sup>2</sup> Pesquisadora, Mestre em Gerontologia Biomédica (PUCRS), valeriaianiski@gmail.com - Entre-Ijuís/RS/Brasil.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Doutorado em Gerontologia Biomédica (PUCRS), bolsista CAPES, flavia.brenda@gmail.com ? Porto Alegre/RS/Brasil.

**Introdução** – A incontinência urinária (IU) é uma condição que pode acometer as mulheres em todas as fases da vida<sup>1</sup>. Seu risco de manifestação pode aumentar com o envelhecimento e ser influenciado por doenças crônicas e fatores externos, a exemplo de hábitos de vida e excesso de peso corporal<sup>1,2</sup>.

**Objetivos** – Elucidar o que já foi evidenciado sobre a relação entre comportamento alimentar e incontinência urinária em mulheres adultas.

**Metodologia** – Estudo de revisão em que foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos Capes através da sequência de descritores ["Urinary Incontinence"[Mesh] OR "Incontinence, Urinary" AND "Feeding Behavior"[Mesh] OR "Behavior, Feeding" OR "Feeding Behaviors" OR "Eating Behavior" OR "Behavior, Eating" OR "Eating Behaviors" OR "Feeding-Related Behavior" OR "Behavior, Feeding-Related" OR "Feeding Related Behavior" OR "Feeding-Related Behaviors" OR "Feeding Patterns" OR "Feeding Pattern" OR "Pattern, Feeding" OR "Food Habits" OR "Food Habit" OR "Habit, Food" OR "Eating Habits" OR "Eating Habit" OR "Habit, Eating" OR "Dietary Habits" OR "Dietary Habit" OR "Habit, Dietary" OR "Diet Habits" OR "Diet Habit" OR "Habit, Diet" OR "Habits, Diet"] e Scielo através da sequência (\*incontinência urinária) AND (dieta). Foram incluídos artigos originais com mulheres adultas, em português, inglês e espanhol, sem limitar o período/ano das publicações. A seleção inicial dos artigos foi realizada por duas pessoas e revisada por uma terceira. A busca foi realizada em fevereiro do presente ano.

**Resultados** – Dos 99 artigos localizados nas bases de dados, apenas dois artigos atenderam aos critérios de inclusão. Foram excluídos 64 artigos por não apresentar relação

com o tema, 8 estudos com animais, 18 com outras faixas etárias, 3 duplicados, 2 revisões e 2 artigos em outros idiomas. Os estudos não convergem quanto a influência da ingestão de energia total da dieta sob a condição de IU. No estudo brasileiro<sup>3</sup> observou-se que a ingestão de energia total não teve nenhuma relação com ocorrência de IU, já no estudo com americanas<sup>4</sup> uma maior ingestão de energia total estava relacionado com a IU. Houve relação entre a maior ingestão de proteínas e colesterol e menor ingestão de sódio ( $p < 0,05$ ), nas brasileiras com IU, do que naquelas com ausência desta condição<sup>3</sup>, porém o consumo de carboidratos, proteínas e gorduras totais não foram associados à IU nas americanas<sup>4</sup>. O consumo de colesterol foi relacionado com o desenvolvimento de IU, em brasileiras<sup>3</sup>, ao passo que, nas americanas<sup>4</sup> foi encontrado que a relação ácidos graxos saturados:poli-insaturados (SFA:PUFA) foi significativamente relacionado com a IU. Americanas com razão SFA:PUFA maior do que 2:1 tiveram mais de duas vezes chances de ter IU ( $P = 0,01$ ).

**Conclusões** – A revisão mostrou que o consumo de colesterol e frações de gordura (saturada e polinsaturada) tem relação com a presença de IU ou com seu desenvolvimento. Não fica claro se a ingestão de energia total e proteínas da dieta tem relação com a presença de IU ou com o seu desenvolvimento nas mulheres.

**Palavras-chave** – Hábitos alimentares; Saúde da mulher; Climatério.

**Agradecimentos** – Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.